Pequenininha

Joseph Jacobs

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Era uma vez uma mulher pequenininha que vivia numa casa pequenininha numa aldeia pequenininha. Pois bem, um dia essa mulher pequenininha pôs sua touca pequenininha e saiu de sua casa pequenininha para dar um passeio pequenininho. E, quando essa mulher pequenininha tinha percorrido um caminho pequenininho, chegou a um portão pequenininho; então a mulher pequenininha abriu o portão pequenininho e entrou num cemitério pequenininho de igreja. E, quando essa mulher pequenininha entrou no cemitério pequenininho de igreja, viu um osso pequenininho sobre uma sepultura pequenininha, e a mulher pequenininha disse à sua pequenininha pessoa: “Este osso pequenininho vai me dar uma sopa pequenininha para a minha ceia pequenininha.” Então a mulher pequenininha pôs o osso pequenininho em seu bolso pequenininho e voltou para sua casa pequenininha.

Pois bem, quando a mulher pequenininha chegou à sua casa pequenininha, estava um tantinho pequenininho cansada; então subiu sua escada pequenininha até sua cama pequenininha e pôs o osso pequenininho num armário pequenininho. E, quando essa mulher pequenininha tinha dormido por um tempo pequenininho, foi acordada por uma voz pequenininha que vinha do armário pequenininho e dizia:

“Dê-me o meu osso!”

E essa mulher pequenininha ficou um tantinho pequenininho assustada, então escondeu sua cabeça pequenininha debaixo das cobertas pequenininhas

e voltou a dormir. E, quando tinha dormido novamente por um tempo pequenininho, a voz pequenininha tornou a gritar de dentro do armário pequenininho, um tantinho pequenininho mais alto:

“Dê-me o meu osso!”

Isso deixou a mulher pequenininha um tantinho pequenininho mais assustada, então ela escondeu sua cabeça pequenininha um tantinho pequenininho mais para dentro das cobertas pequenininhas. E, quando a mulher pequenininha tinha dormido novamente por um tempo pequenininho, a voz pequenininha que vinha do armário pequenininho disse outra vez, um tantinho pequenininho mais alto:

“Dê-me o meu osso!”

E essa mulher pequenininha ficou um tantinho pequenininho mais assustada, mas pôs sua cabeça pequenininha para fora das cobertas pequenininhas e disse, com sua voz pequenininha o mais alto que podia: “PEGUE!”

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Marcelo Castro Barbosa, assistido por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/pequenininha-joseph-jacobs